

Percepção da população curitibana em relação a estados emocionais em ovinos: resultados preliminares

Priscilla Regina Tamioso

Vanessa Carli Bones

Carla Forte Maiolino Molento

Laboratório de Bem-estar Animal – LABEA, Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Rua dos Funcionários, 1540. CEP: 80035-050, Juvevê, Curitiba/PR, Brasil.

Autora para correspondência: carlamolento@yahoo.com

RESUMO: Relatos acerca da senciência animal contribuem para o interesse da população em relação a questões éticas e de bem-estar. Objetivou-se estudar a percepção de respondentes que interagem com animais (IA), como médicos veterinários, zootecnistas e biólogos, e cidadãos comuns (CC), de Curitiba-Paraná, quanto a estados emocionais em ovinos. Em um questionário online, foram disponibilizados três vídeos com ovinos em situações que eliciavam estados emocionais de valências positiva e negativa. Cada vídeo foi apresentado em duas situações; na primeira, para a descrição do estado emocional do animal e, na segunda, para escolha entre dez opções de adjetivos apresentados. Os resultados foram avaliados por estatística descritiva e pelo teste qui-quadrado. A maioria dos respondentes reconheceu a valência correta das situações apresentadas, sem diferenças significativas entre os grupos. Além disso, os descritores utilizados nas perguntas abertas e fechadas foram semelhantes entre os segmentos IA e CC. A avaliação de emoções por diferentes setores da população poderá contribuir para o reconhecimento de que ovinos são sencientes e dotados de capacidades emocionais.

Palavras-chave: Bem-estar animal; Opinião; Senciência; Vídeos.

INTRODUÇÃO

Pesquisas que relatam a existência de senciência em animais contribuem para um crescente interesse em relação a questões éticas e de qualidade de vida animal. Animais submetidos ao manejo extensivo, como ovinos, geralmente não recebem atenção significativa da sociedade, uma vez que o sistema de produção gera a ideia de que são criados de maneira natural, livres e, assim, experimentam níveis adequados de bem-estar animal (1). Ovinos também são geralmente retratados como animais com menores habilidades mentais e cognitivas, quando comparados a cães, gatos, cavalos, suínos e bovinos (2). Entretanto, o conhecimento quanto à opinião da população refere-se especialmente a pesquisas europeias e norte-americanas. O objetivo deste trabalho foi estudar a percepção de emoções em ovinos por médicos veterinários, zootecnistas e biólogos, e cidadãos comuns, no município de Curitiba.

MATERIAL E MÉTODOS

Os participantes foram convidados a responder um questionário online contendo 24 perguntas abertas e fechadas sobre bem-estar animal e senciência, com enfoque em

ovinos. Tal questionário, previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Comética – UFPR) sob parecer - CEP/SD: 814 835, foi disponibilizado a partir de novembro de 2014, contando com 606 respondentes até março de 2015. Foram avaliados dois grupos de respondentes: profissionais que interagem diretamente com animais, como médicos veterinários, zootecnistas e biólogos (IA), e cidadãos comuns (CC), de Curitiba-Paraná. Após seleção, foram analisadas 110 respostas da categoria IA, sendo destes 50 médicos veterinários, 43 biólogos e 17 zootecnistas, e 304 da categoria CC, totalizando 414 participantes.

Na plataforma online, foram disponibilizados três vídeos de até 50 segundos com ovinos em situações que eliciavam diferentes estados afetivos. O primeiro vídeo exibia um cordeiro explorando área de pasto e expressando comportamento lúdico (valência positiva); o segundo, um cordeiro em isolamento total, em baia não familiar (valência negativa); e o terceiro, um borrego recebendo escovação (valência positiva). Cada vídeo foi apresentado em dois momentos; no primeiro, os respondentes descreveram o estado emocional do animal em até três adjetivos e, no segundo, foram apresentadas 10 opções de descritores de conotação emocional de diferentes valências, adaptados do protocolo Qualitative Behaviour Assessment – QBA[®], para que os respondentes escolhessem os que mais bem representassem as prováveis emoções.

Para a quantificação dos descritores de estados emocionais, foi aplicada estatística descritiva. Após, foi realizada uma comparação de valências positiva e negativa entre os grupos IA e CC por meio do teste qui-quadrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos respondentes de ambos os grupos percebeu as situações exibidas nas filmagens de acordo com a valência correta. Entretanto, um porcentual importante não foi capaz de identificar a valência emocional. No primeiro vídeo, para a pergunta aberta, observou-se que 67,3% e 67,8% dos respondentes reconheceram a valência positiva das categorias IA e CC, e para a fechada, 68,2% e 71,9% para IA e CC, respectivamente. No segundo vídeo, 90% dos IA e 90% dos CC avaliaram a situação como negativa em ambos os formatos de pergunta. Por fim, no vídeo 3 a situação foi avaliada como positiva por 80,2% e 79,7% e 74,5% e 74,1% dos respondentes das categorias IA e CC, para as perguntas aberta e fechada, respectivamente. A diferença não foi significativa ($p>0,05$) quando comparadas as opiniões em termos de valências positiva e negativa entre grupos, ou seja, os respondentes IA e CC apresentaram

percepções semelhantes, resultado curioso, uma vez que se esperava maior frequência de percepção correta da valência por respondentes IA.

A Tabela 1 contém uma lista de descritores usados pelos grupos de respondentes nas questões abertas e fechadas. Foram selecionados os três adjetivos mais citados pelos respondentes, em total de 49, 35 e 33, do grupo IA e 107, 67 e 98 descritores diferentes, do grupo CC, para os vídeos 1, 2 e 3, respectivamente. Conforme esperado, observa-se maior variância dos descritores em relação às perguntas abertas.

Tabela 1. Frequência absoluta (FA) e percentagem (%) de adjetivos mais citados pelos respondentes das categorias profissionais que interagem com animais (IA) e cidadão comum (CC), para as perguntas abertas e fechadas em relação aos vídeos 1, 2 e 3.

Valência/ vídeo	Pergunta aberta				Pergunta Fechada			
	IA		CC		IA		CC	
	Adjetivo	FA (%) ¹	Adjetivo	FA (%)	Adjetivo	FA (%)	Adjetivo	FA (%)
Positiva/ vídeo 1	Feliz	42 (41,6)	Feliz	121 (39,8)	Curioso	82 (80,2)	Alegre	210 (69,1)
	Livre	19 (18,8)	Livre	65 (21,4)	Alegre	81 (80,2)	Curioso	172 (56,6)
	Curioso	14 (13,9)	Alegre	46 (15,1)	Calmo	52 (51,5)	Calmo	116 (38,1)
Negativa/ vídeo 2	Com medo	33 (32,7)	Com medo	72 (23,7)	Assustado	70 (69,3)	Assustado	208 (68,4)
	Assustado	25 (24,7)	Sozinho	60 (19,7)	Com medo	69,0 (68,3)	Com medo	185 (60,9)
	Sozinho	24 (23,8)	Triste	50 (16,4)	Estressado	60 (59,4)	Estressado	178 (58,6)
Positiva/ vídeo 3	Tranquilo	37 (36,6)	Tranquilo	70 (23,0)	Calmo	99 (98,0)	Calmo	253 (83,2)
	Confortável	26 (25,7)	Feliz	48 (17,8)	Alegre	56 (55,4)	Alegre	131 (40,0)
	Relaxado	20 (19,8)	Calmo	39 (12,8)	Dominante	10 (9,9)	Dominante	31 (10,2)

1- A sobreposição é maior na pergunta fechada, porque os descritores na aberta já estão pré-definidos e se encontram em número limitado.

CONCLUSÃO

O percentual de acerto entre profissionais que interagem com animais e cidadãos comuns foi similar, entretanto, cabe melhorar a percepção de ambos os segmentos acerca do reconhecimento da valência correta das emoções em ovinos. A avaliação de emoções por diferentes setores da população poderá contribuir para o reconhecimento de que ovinos são seres sencientes e, conseqüentemente, melhorar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Lawrence AB, Conington J. Sheep welfare: a future perspective. In: Dwyer CM, editor. The Welfare of Sheep. Springer: Netherlands; 2008. p.344.
2. Davis SL, Cheek PR. Do domestic animals have minds and the ability to think? A provisional sample of opinions on the question. Journal of Animal Science, 1998; 6(8): 2072-2079.